

A FAMÍLIA BIGNONIACEAE JUSS. EM UMA ÁREA DE CAATINGA DE ALTA IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA NO SERTÃO PARAIBANO

Emanoel Messias Pereira Fernando¹; Mickaelly de Lucena Mamede; Maria de Fátima de Araújo Lucena¹; Swami L. Costa²; Lúcia G. Lohmann³

¹Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, PB, Brasil. E-mail: messias21@gmail.com, mickaelly.mamede@gmail.com, fatimaarar@gmail.com. ²Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: swamilcosta@hotmail.com; ³Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: llohmann@usp.br.

INTRODUÇÃO

Bignoniaceae Juss. compreende aproximadamente 82 gêneros e 827 espécies (LOHMANN & ULLOA, 2016) com distribuição predominantemente Pantropical, com alguns representantes na América do Norte (LOHMANN 2004). A família inclui oito grandes clados, seis dos quais correspondem às Tribos Bignonieae, Catalpeae, Jacarandaeae, Tecomeae e Tourrettieae, enquanto os outros dois correspondem aos clados informalmente chamados de “Clado Paleotropical” e “Aliança *Tabebuia*” (OLMSTEAD ET AL., 2009). No Brasil ocorrem 33 gêneros, dois dos quais são endêmicos e 412 espécies, 199 das quais são endêmicas (LOHMANN, 2016).

A família inclui lianas, árvores, arbustos e algumas poucas ervas (LOHMANN, 2004). Quase metade das espécies da família são lianas Neotropicais (tribo Bignonieae), as quais representam um dos clados mais importantes de lianas nesta região (APG IV, 2016; GENTRY, 1990). As árvores, Neotropicais, por outro lado, estão concentradas nos gêneros *Handroanthus* Mattos, *Tabebuia* Gomes ex DC e *Jacaranda* Juss, os quais são popularmente conhecidos como “Ipês” e “Jacarandás” e muito utilizados na ornamentação urbana (GENTRY, 1992). Várias espécies como, por exemplo, *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos são ainda utilizadas na medicina por conta de propriedades anticancerígenas, devido à presença de metabólitos secundários como naftoquinona e lapachol (CIPRIANI *et al.*, 2012).

A Fazenda Aba fica localizada na Ecorregião da Depressão Sertaneja Setentrional, cuja vegetação é composta por Caatinga arbustiva e arbórea, crescendo em áreas com solos de origem cristalina (SAMPAIO *et al.* 2002). A Caatinga é a vegetação mais impactada da Depressão Sertaneja Setentrional por conta da ação antrópica e baixo número de áreas protegidas. Na Caatinga ocorrem 22 gêneros e 92 espécies de Bignoniaceae, enquanto na Caatinga Paraibana ocorrem 17 gêneros e 34 espécies (LOHMANN, 2016). O presente estudo visa realizar o levantamento taxonômico da família Bignoniaceae em uma área de alta importância biológica no semiárido Paraibano, visando ampliar o conhecimento sobre a família na região.

METODOLOGIA

A Fazenda Aba inclui 350 ha, dos quais 120 ha são de reserva legal. A Fazenda está localizada a 4,6 km da zona urbana do município de Passagem-PB e situada na depressão sertaneja setentrional na mesorregião do sertão paraibano, onde predomina o relevo ondulado a fortemente ondulado com declives mais elevados nas porções central-norte, nordeste e sul do município. A vegetação predominante na área é de caatinga arbórea-arbustiva densa. A altitude varia de 300 a 810 metros de altura. A Fazenda possui um conjunto de serras com vegetação bem diferente daquela encontrada em altitudes mais baixas.

Para o levantamento das Bignoniaceae, realizamos coletas botânicas entre 2014 a 2016. Os materiais coletados seguiram a metodologia descrita por Judd (2009) e Peixoto *et al.* (2013). Os táxons foram identificados com o auxílio de chaves de identificação (SANTOS *et al.*), consulta a imagens de exsicatas e consulta a literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste estudo encontramos nove espécies de Bignoniaceae na Fazenda Aba. Destas, sete eram lianas e duas arbóreas. A lista completa das espécies encontradas, seguida do hábito e voucher é apresentada na Tabela 1. A maior parte dos gêneros está representado na Fazenda por apenas uma espécie, exceto *Fridericia* Mart. e *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. os quais estão representados por duas espécies. Na Fazenda também foram encontradas três espécies de Bignoniaceae endêmicas do Brasil: *Anemopaegma citrinum* Mart. ex DC., *Anemopaegma laeve* DC. e *Fridericia parviflora* (Mart. ex DC.) L.G. Lohmann. Na fazenda três espécies, *A. laeve* DC., *F. parviflora* (Mart. ex DC.) L.G.Lohmann, *Anemopaegma citrinum*, são generalistas quanto ao seu habitat, sendo encontradas em áreas com altitude entre 500 a 810 metros.

Tabela 1. Lista das espécies encontradas na Fazenda Aba.

ESPÉCIE	HÁBITO	VOUCHERS
<i>Anemopaegma citrinum</i> Mart. ex DC.	Liana	FERNANDO, E.M.P. 419
<i>Anemopaegma laeve</i> DC.	Liana	FERNANDO, E.M.P. 201
<i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	Liana	FERNANDO, E.M.P. 376
<i>Fridericia dichotoma</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	Liana	FERNANDO, E.M.P. 467
<i>Fridericia parviflora</i> (Mart. ex DC.) L.G.Lohmann	Liana	FERNANDO, E.M.P. 380
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Liana	FERNANDO, E.M.P. 196
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Árvore	FERNANDO, E.M.P. 337
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Árvore	FERNANDO, E.M.P. 160
<i>Tanaecium pyramidatum</i> (Rich.) L.G.Lohmann	Liana	FERNANDO, E.M.P. 215



Figura 1. A-B. *Fridericia dichotoma* (Jacq.) L.G. Lohmann. A. Inflorescência; B. Fruto. C. Inflorescência de *Fridericia parviflora* (Mart. ex DC.) L.G. Lohmann; D-E. *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos. D. Hábito. E. Inflorescência; F. Inflorescência de *Mansoa angustidens* (DC.) Bureau & K. Schum; G. Hábito de *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore; H. Inflorescência de *Tanaecium pyramidatum* (Rich.) L.G. Lohmann. (Fotos: A, C, E, F, H: SL Costa. B, D, G: EMP Fernando).

CONCLUSÃO

A Fazenda Aba inclui nove espécies de Bignoniaceae, três das quais são endêmicas do Brasil, representando um local importante para a conservação de espécies da família. A coleta de espécies endêmicas da família para o Estado indica a importância de estudos de levantamento florístico nesta região, os quais são de suma importância para um melhor conhecimento da flora Brasileira. Novos registros de Bignoniaceae para o estado da Paraíba poderão ser encontrados através de estudos adicionais das Bignoniaceae na Fazenda Aba.

H

REFERÊNCIAS

- APG-IV, THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV, 2016 The Linnean Society of London, **Botanical Journal of the Linnean Society** 181: 1-20.
- CIPRIANI, F.A., FIGUEIREDO, M.R., SOARES, G.L.G., KAPLAN, M.A.C. 2012. Implicações Químicas na Sistemática e Filogenia de Bignoniaceae. **Química Nova** 35: 2125-2131.
- GENTRY, A.H. 1990. Evolutionary patterns in Neotropical Bignoniaceae. **Memoirs of the New York Botanical Garden** 55: 118-129.
- JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F., DONOGHUE, M.J. 2009. **Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- LOHMANN, L.G. 2004. **Bignoniaceae**. In: **Flowering Plants of the Neotropics (N. Smith, S.A. Mori, A. Henderson, D.Wm. Stevenson, S.V. Heald, eds.)**. Princeton: Princeton University Press, p. 51-53.
- LOHMANN, L.G. 2016. **Bignoniaceae**. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- LOHMANN, L.G., ULLOA, C.U. 2016. **Bignoniaceae**. In: **iPlants prototype checklist**. 2007. Disponível em: <http://www.iplants.org/>
- PEIXOTO, A.L. et al . 2013. **Manual de Procedimentos para Herbário**. Editora Universitária da UFPE, Recife.
- OLMSTEAD, R.G., ZJHRA, M.L., LOHMANN L.G., GROSE, S.O., ECKERT, A.J. 2009. A molecular phylogeny and classification of Bignoniaceae. **American Journal of Botany** 96: 1731-1743.
- SAMPAIO, E.V.S.B. et al. 2002. **ECORREGIÕES propostas para o Bioma Caatinga**. Associação plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental The Nature Conservancy do Brasil, Recife.
- SANTOS, L.L. et al. 2013. Bignoniaceae Juss. no Parque Nacional Vale do Catimbau, Pernambuco. **Rodriguesia** 64: 479-494. 2013.